

	EMENTA DA DISCIPLINA	1) ANO	2) SEM.

3) UNIDADE INSTITUTO DE ARTES		4) DEPARTAMENTO ENSINO DA ARTE E CULTURA POPULAR			
5) CÓDIGO ART03-09855	6) NOME DA DISCIPLINA ARTE E ANTROPOLOGIA I	(x) obrigatória eletiva () universal () definida () restrita	7) CH 60	8) CRÉD 04	
9) CURSO(S) Bacharelado em Artes Visuais Licenciatura em Artes Visuais Bacharelado em História da Arte		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL	
		TEÓRICA	4	60	
		PRÁTICA			
		LABORATÓRIO			
		ESTÁGIO			
		TOTAL	4	60	
11) PRÉ-REQUISITO (A): nenhum			12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B): nenhum			12) CÓDIGO		

13) OBJETIVOS

Levar o aluno à compreensão do conceito de cultura a partir da perspectiva antropológica, de modo a perceber que a produção e a fruição da arte se dão em contextos sociais concretos e específicos e reconhecer a não-hierarquização entre as diferentes expressões de arte. Levar o aluno à relativização do conceito de arte enquanto realidade universal, isto é, à percepção da arte como conceito relativo e referido a determinados fatos culturais variáveis no tempo e no espaço, estimulando a reflexão e a produção de conhecimento acerca do universo artístico.

14) EMENTA

- A construção do conceito antropológico de cultura: variação no tempo. Cultura: de um saber específico a um campo de atribuição de significados. Etnocentrismo, relativismo cultural e alteridade. Cultura e culturas: o dilema da unidade humana e a diversidade de comportamento. Respeito à diferença e a valorização da pluralidade cultural. A antropologia e o estudo da arte: natureza e objeto; a estética como expressão de cultura. A arte e seu contexto social de produção e fruição. Por uma antropologia da arte?

15) BIBLIOGRAFIA

BOAL, Augusto. *Todo o poder aos rinocerontes*. Jornal do Brasil [Caderno Idéias], 16/9/90;
 CUNHA, Teresinha Helena de Alencar. *O filho da mãe... uma etnografia da concepção. Procriação numa comunidade pesqueira do Ceará*. Medicina Perinatal. Org. Belford, Paulo e Orlandi, Orlando V. [aspéctos antropológicos II], São Paulo: Manole, p.113-122, 1983;
 -----, *Leite de peito – contribuição ao estudo do aleitamento materno numa comunidade do litoral do Ceará*. Revista de Psicologia, 2 (2): p. 71-84, jul./dez. 1984;
 DAMATTA, Roberto. *Você tem cultura?* Jornal da Embratel [Suplemento Cultural], set/1981;
 ELIAS, Norbert. *Mozart, sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1995;
 GEERTZ, Clifford. *A arte como um sistema cultural*. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. p. 142-181. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
 LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002;
 LÉVI STRAUSS, Claude. *Raça e história*. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976;
 MINER, Horace. *Body ritual among the Nacirema*. American Anthropologist. New York: American Anthropological Association, v. 58, p.503-507, 1965;
 SEEGER, Anthony. *Por que os índios Suya cantam para as suas irmãs?* Arte e sociedade – ensaios de sociologia da arte. Org. Gilberto Velho. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1977.

16) PROFESSOR PROPONENTE Ricardo Lima		17) CHEFE DO DEPARTAMENTO Isabela Nascimento Frade		18) DIRETOR UNIDADE Ricardo R. Basbaum	
DATA		DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA

	EMENTA DA DISCIPLINA	1) ANO	2) SEM.

3) UNIDADE INSTITUTO DE ARTES		4) DEPARTAMENTO ENSINO DE ARTE E CULTURA POPULAR		
5) CÓDIGO ART03-09856	6) NOME DA DISCIPLINA ARTE E ANTROPOLOGIA II	(x) obrigatória eletiva () universal () definida () restrita	7) CH 60	8) CRÉD 04
9) CURSO(S) Bacharelado em Artes Visuais Licenciatura em Artes Visuais Bacharelado em História da Arte		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA	4	60
		PRÁTICA		
		LABORATÓRIO		
		ESTÁGIO		
		TOTAL	4	60
11) PRÉ-REQUISITO (A): nenhum			12) CÓDIGO	
11) PRÉ-REQUISITO (B): nenhum			12) CÓDIGO	

13) OBJETIVOS					
<p>Levar o aluno a conhecer a história da arte popular no Brasil, vista como um campo que se constrói no decorrer do século 20, a partir da “descoberta” do “povo” pelas elites brasileiras; perceber que esse campo, inicialmente associado aos estudos de folclore e à constituição das identidades nacionais e étnicas, constitui um processo permanente de revisões e re-significações que expressam interesses e conflitos diversos.</p>					
14) EMENTA					
<ul style="list-style-type: none"> O trabalho artesanal no Brasil: o artesanato no período colonial, o artesão e a consolidação do trabalho livre, o artesão diante da industrialização e sua condição atual. Folclore, o movimento romântico e o nacionalismo europeu. A construção do campo dos estudos de folclore no Brasil. Os modernistas e a “descoberta” do popular. Trabalho de campo. 					
15) BIBLIOGRAFIA					
<p>BURKE, Peter. <i>Cultura popular na Idade Moderna</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1989; CARNEIRO, Edison. <i>Evolução dos estudos de folclore no Brasil</i>. Revista Brasileira de Folclore. Rio de Janeiro: CDFB/MEC, v.2, n.3, p.47-62, 1962; CAVALCANTI, M. L. Viveiros de Castro (org.) <i>Seminário Folclore e Cultura Popular: as várias faces de um debate</i>. Rio de Janeiro: Funarte, 1992. (Encontros e Estudos; 1); ORTIZ, Renato. <i>Cultura popular: românticos e folcloristas</i>. São Paulo: PUC, 1985. (Textos; 3). PORTO ALEGRE, Sylvia. <i>Arte e ofício de artesão: história e trajetórias de um meio de sobrevivência</i> (mimeografado). Águas de São Pedro, SP. IX Encontro Anual da ANPOCS, outubro de 1985. VELHO, Gilberto e outros. <i>CULTURA Material: identidades e processos sociais</i>. Rio de Janeiro: Funarte/CNFCP, 2000. (Encontros e Estudos; 3); VILHENA, Luís Rodolfo da Paixão. <i>Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro (1947-1964)</i>. Rio de Janeiro: Funarte, FGV, 1997. WALDECK, Guacira. <i>Exibindo o povo: invenção ou documento?</i>. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº28 [Arte e Cultura], Rio de Janeiro: IPHAN, 1999.</p>					
15) PROFESSOR PROPONENTE Ricardo Lima		17) CHEFE DEPARTAMENTO Isabela Nascimento Frade		18) DIRETOR UNIDADE Ricardo R. Basbaum	
DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA

		EMENTA DA DISCIPLINA				1) ANO	2) SEM.
3) UNIDADE INSTITUTO DE ARTES			4) DEPARTAMENTO ENSINO DA ARTE E CULTURA POPULAR				
5) CÓDIGO ART03-09857	6) NOME DA DISCIPLINA ARTE E ANTROPOLOGIA III		(x) obrigatória () eletiva () universal () definida () restrita	7) CH 60	8) CRÉD 04		
9) CURSO(S) Bacharelado em Artes Visuais Licenciatura em Artes Visuais Bacharelado em História da Arte		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA					
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL			
		TEÓRICA	4	60			
		PRÁTICA					
		LABORATÓRIO					
		ESTÁGIO					
		TOTAL	4	60			
11) PRÉ-REQUISITO (A): nenhum					12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B): nenhum					12) CÓDIGO		
13) OBJETIVOS Levar o aluno a relativizar categorias como arte, arte popular e artesanato, vistas como excludentes e hierarquizadas; a perceber as particularidades do campo das artes populares bem como seus encontros e confrontos com outros domínios das artes. Discutir as condições contemporâneas de produção e fruição dos objetos provindos dos estratos populares da sociedade, inserido-os num sistema de arte e cultura. Conhecer a produção recente e investigar o universo constituído pelos artistas em território fluminense.							
14) EMENTA <ul style="list-style-type: none"> Arte, arte popular, artesanato: a construção dessas categorias na relação com outros domínios sociais. A inserção do popular no universo artístico. A problemática das conexões: arte erudita e arte popular, arte e artesanato. A circularidade entre os diferentes níveis de cultura: erudita, popular e de massa. O artista popular: iniciação, trajetória e o processo de criação artística. A tradição familiar e os núcleos de produção artesanal. Arte popular: integração arte e vida;. Trabalho de campo. 							
15) BIBLIOGRAFIA BECKER, Howard. Art worlds. Los Angeles: University of California Press, 1982. CLIFORD, James. <i>Colecionando arte e cultura</i> . Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília: IPHAN, nº23, 1994. FRADE, Isabela. <i>A conceitualização das formas contemporâneas de Artesanato – o neo artesanato</i> . In Revista Dinâmicas Multiculturais, vol. III, nº 8, Lisboa: ISCTE, set/1977. FROTA, Lélia Coelho. Mitopoética de 9 artistas brasileiros: vida, verdade e obra. Rio de Janeiro: Funarte, 1978. ----- <i>Introdução</i> . Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro, século XX. p. 15-34. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005. LIMA, Ricardo Gomes e Ferreira, Claudia Marcia. <i>O Museu de Folclore e as artes populares</i> . Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 28 [Arte e Cultura], Rio de Janeiro: IPHAN, 1999. LIMA, Ricardo. <i>Estética e gosto não são critérios para o artesanato</i> . Artesanato, produção e mercado: uma via de mão dupla. p. 23-37. São Paulo: Programa Artesanato Solidário, 2002. ----- <i>Artesanato de tradição: cinco pontos em discussão</i> . Olhares itinerantes – reflexões sobre artesanato e consumo da tradição. p. 13-26. São Paulo: Artesanato Solidário/Arte Sol, 2005. NEVES, Luiz Felipe Baeta. O paradoxo do coringa e o jogo do poder & saber. Rio de Janeiro: Achiamé, 1979; PAZ, Octavio. <i>Ver e usar: arte e artesanato</i> . Convergências: ensaios sobre arte e literatura. Rio de Janeiro: Rocco, 1991; PRICE, Sally. Arte primitiva em centros civilizados. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000; ZALUAR, Alba (Org.) <i>Desvendando máscaras sociais</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.							
16) PROFESSOR PROPONENTE Ricardo Lima		17) CHEFE DEPARTAMENTO Isabela Nascimento Frade		18) DIRETOR UNIDADE Ricardo R. Basbaum			
DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA		